

Combatente em busca do voto de consciência

Jeitão de político britânico invariavelmente trajado a caráter (terno escuro, camisa clara, gravata escura e sapatos de bicos finos, sempre engraxados), 12 anos conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, oito dos quais ocupando o cargo de presidente (eleito uma vez por unanimidade e reeleito três do mesmo jeito), mineiro de Manhuaçu, com 52 anos de idade e 25 de Brasília, onde foi sempre um espinho na carne do regime militar ou, pelo menos, "persona non grata" — Maurício Corrêa de repente trocou o amplo e confortável gabinete do prédio da OAB na W-3 Norte pelos botecos das satélites, o sobe-e-desce nos prédios do Plano Piloto e o bate-perna pelas artérias do Setor Comercial Sul, agora trajando apenas uma camisa esporte. E a julgar pelos inúmeros cumprimentos que recebe e pelas muitas palavras de solidariedade que ouve, o candidato ao Senado pelo

PDT está no rol dos três senadores eleitos pelo DF no próximo dia 15. Aos eleitores de espírito menos cívico que cruzam com Maurício nesta campanha exaustiva e peripatética, que começa às 6 da manhã e só termina tarde da noite, e que lhe pedem coisas como dinheiro, um "chão" ou pagamento de despesas em mesas de bar — ele sempre dá um sonoro não, alterando a voz e o gesto, conforme cada caso. Mas isso não quer dizer que o advogado Maurício Corrêa não saiba dialogar com o público, até muito ao contrário. Sem esforço, com a maior naturalidade, ele estende a mão aos transeuntes de várias classes, invariavelmente com uma introdução que sempre abre caminho ao diálogo:

— "Se você ainda não escolheu o seu candidato, vamos juntos nessa?"

FERNANDO PINTO
Repórter Especial

Depois de participar de cinco comícios no domingo e ter ido dormir por volta das duas da madrugada de segunda-feira, Maurício Corrêa marcou encontro com o repórter para às 8h30, quando começaria a sua agenda do dia — rotina de 16 a 17 horas de trabalho de campanha que ele vem cumprindo religiosamente há quase dois meses. Na hora combinada, subimos ao salão de seu bonito apartamento na 111 Sul, onde o candidato estava perfilado de terno escuro completo (seu traje habitual) diante de uma câmara de tevê, gravando a sua última fala para o programa eleitoral que iria ao ar no dia 12. Com Clímério Desmontes, presidente do P.J, funcionando de contra-regra, ele repete de improviso nada menos de três mensagens, uma das quais será escolhida para ir ao ar. O que para certos candidatos trata-se de verdadeiro esforço de memória na repetição e gaguejamento de palavras decoradas, para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil não passa de um entretenimento improvisar em cima do tema, como se fosse um jazz de palavras.

— "Posso repetir de quatro a cinco mensagens diferentes, mas sempre acho que poderia improvisar uma melhor. E tudo uma questão de perfeccionismo", explica Maurício com um sorriso de pura modéstia.

Finalmente, às 9h55; desçamos para acompanhar o corpo-a-corpo matinal do candidato, já que no período da tarde e noturno seu programa se restringe a debates e comícios com outros candidatos. Cinco minutos depois, o pernambucano Orlando, chofer de um táxi contratado pelo PDT, deixa-nos diante do prédio da EBN, no SCS, primeira etapa do programa do dia em contato com o público. A comitiva é formada por Clímério Desmontes e agora José Oscar Pellúcio, candidato a deputado pelo PDT, que se incorpora à caravana na entrada do edifício de sete andares da Empresa Brasileira de Notícias. E nem bem desce do carro de aluguel, ficava evidente a popularidade de Maurício Corrêa, cercado na entrada por várias pessoas, recebendo

abraços e palavras que lhe soam bem aos ouvidos:

— O nosso voto é do senhor, doutor Maurício...

O candidato agradece e estabelece um diálogo que dura cerca de cinco minutos, como se fosse um grupo de amigos que acabassem de se encontrar. A essa altura incorpora-se ao diálogo o chefe da administração do edifício, Messias, que a custo consegue levar pelo braço o candidato para dentro da EBN, onde o (provavelmente) futuro senador entra exatamente às 10h05 e só sai às 10h50, total de 45 minutos de visita sem um minuto de intervalo, todo o tempo preenchido com abraços efusivos e diálogo sem evasivas. No 3º andar, o superintendente da EBN, Luiz Recena, abre as portas da empresa, lamentando apenas que aquela hora a Redação esteja vazia:

— "Se você viesse mais tarde, encontraria todo o pessoal aí..."

Mesmo assim, o corpo-a-corpo prossegue nos outros andares, onde Maurício é recebido pelos respectivos chefes de seções. E o intróito ao diálogo vale sempre como uma boa abertura:

— "Vamos juntos, nessa?"

A esta altura, duas cabos eleitorais espontâneas — Cleonice Maria de Jesus e Márcia Ribeiro — fazem questão de levar o visitante até seus colegas, facilitando o trabalho de Messias, que continua ao lado de Maurício. Entre o trajeto a pé do 7º para o 6º andar, o candidato quer saber do administrador:

— "Como está a minha situação lá no Núcleo Bandeirante, Messias?"

— Está ótima, doutor...

E pelo dito e ouvido, a situação do candidato do PDT ao Senado está também ótima ali entre os que trabalham na EBN, isso em todos os andares. De 10 funcionários com quem conversa, nove garantem que vão votar em Maurício Corrêa. Só faltam jurar. No segundo subsolo do prédio, onde funciona a Associação dos Empregados e a Manutenção o funcionário Antônio faz uma sugestiva pergunta ao recém-chegado:

— "Como é que é, doutor Maurício, como vai ficar aquele negócio do Delfim, aquela trapalhada da Capemi e os outros crimes do pessoal do colarinho bran-

co? Vai ficar esquecido do jeito que tá?"

— Se depender de mim, alguém será punido.

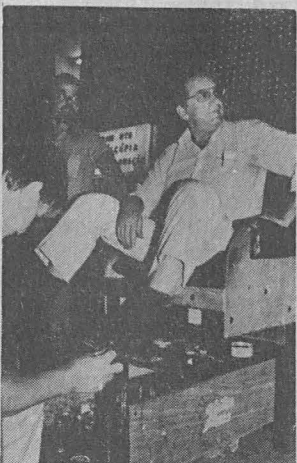
— "Vamos esperar por isso, doutor..."

Pouco antes de sair, um contínuo coloca um bilhete dobrado no bolso da camisa do visitante. Maurício percebe e diz: "Vou ler e depois te respondo". Ao sair do prédio, alguns minutos mais são perdidos com palavras e abraços efusivos de Cleonice e Márcia, as admiradoras eleitorais do candidato. Agora caminhando pela calçada, mais uma vez fica caracterizada a força popular de voto de Maurício Corrêa. Entre os 500 metros que separam a EBN do Edifício Antônio Venâncio da Silva, onde está localizado o seu comitê, o percurso é coberto em cerca de 30 minutos, sendo interrompido a todo instante por pessoas de todos os níveis sociais, do homem de olhos claros com aparência de diplomata, ao casal de velhinhos e até dos engraxates. Multiplicam-se os acenos, os abraços e os votos contidos nas palavras, aparentemente sinceras.

— "Olha, eu sou vendedor. Na minha casa tenho 15 votos para o senhor e não quero nada em troca, viu?"

Um outro senhor que se identifica como alfaiate, dá as boas novas:

— "Estou fazendo um terno lindo e elegante pro senhor tomar posse".



Maurício Corrêa soube dar um brilho à sua campanha e conquistar o apoio do eleitorado

— Quero saber quem vai pagar esse terno.

— A gente dá um jeito...

Depois do meio-dia, Maurício toma o rumo da Asa Sul, onde pretende fazer um corpo-a-corpo no supermercado da Cobal, onde até há pouco tempo ele próprio ia fazer o rancho doméstico, todas as quintas-feiras. O local está vazio de fregueses, mas quase todos os funcionários vêm saudar o candidato, do segurança de revólver na cinta à verdureira. A moça da recepção confidencia:

— "Vê lá se o senhor vai desaparecer depois de eleito?"

Ao que retruca um seu colega ao lado:

— "Esses políticos só aparecem quando precisam de votos..."

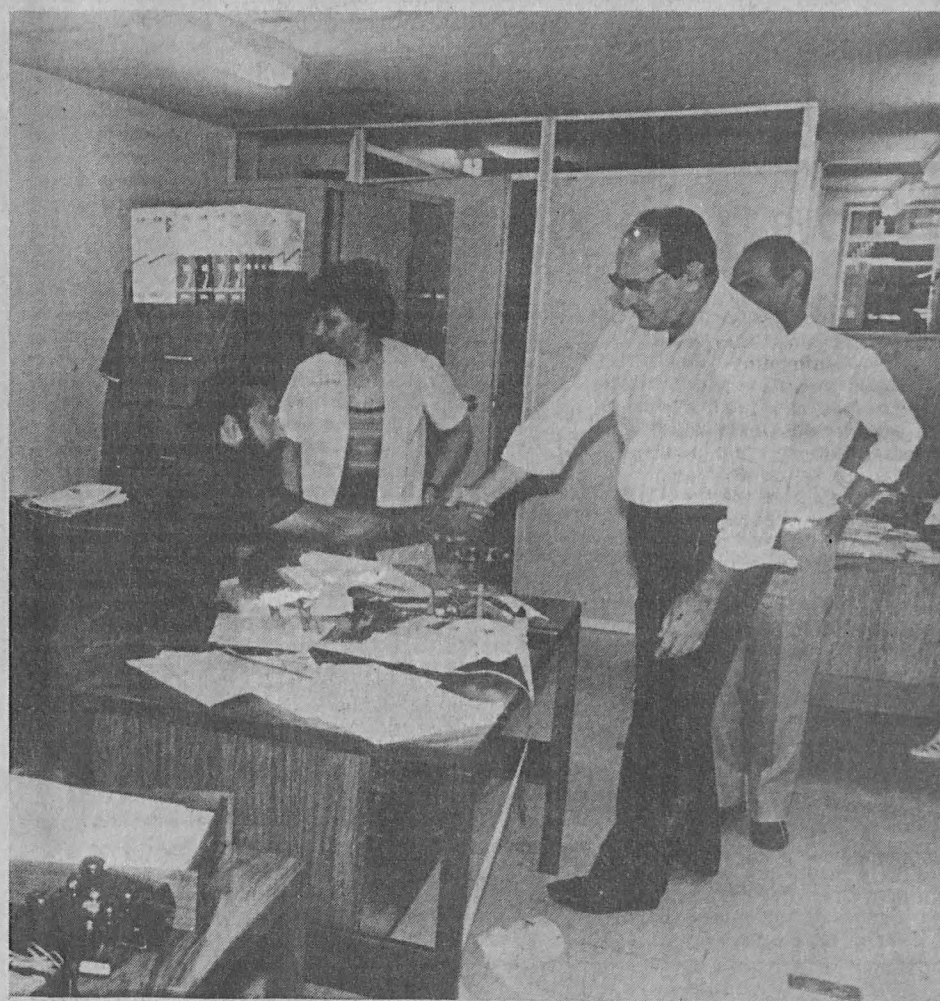
No lado de fora do supermercado, Maurício resolve comprar mangas e abacaxis com os fruteiros nas calçadas, onde é recebido festivamente. E tanta unanimidade que dá a impressão que foi tudo ensaiado. O repórter quer saber de Sebastião Pedro, paraibano de 45 anos, 20 anos de Brasília, a explicação de tamanha intimidade:

— "Porque esse doutor quando vem aqui, sempre conversa com a gente. Não é como os outros metidos a besta..."

Na calçada, Maurício Corrêa, perde três minutos com dois eleitores que ainda encontram-se indecisos: não escolheram candidatos nem para o Senado e nem para a Câmara, a cinco dias da eleição. E pelo visto, nem vão escolher.

Pouco depois, no restaurante Korea House, onde o candidato marcou encontro com padre Jonas, mais uma demonstração de popularidade de Maurício Corrêa: o garçon Antonio Francisco, que garante uma boa votação para o advogado no Gama, informa que os 12 funcionários do restaurante pretendem patrocinar um almoço para o candidato do PDT. O presidente da OAB agradece emocionado e retruca:

— "Traga uma boa comida porque hoje ainda tenho muito trabalho pela frente..."



“Pela resposta que venho obtendo de eleitores de todas as faixas sociais, gente de toda a natureza que tem me procurado, eu acredito que as minhas chances são as melhores possíveis. Antes, pela falta de gente e de recursos, fiquei atônito. Depois a coisa engrenou. Hoje, acredito que posso, inclusive, ser o primeiro colocado”